

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
PAULA SOUZA
ETEC JOSÉ MARTIMINIANO DA SILVA**

Curso Técnico de Administração

**INADIMPLÊNCIA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E OS PRINCIPAIS
MOTIVOS QUE LEVAM AS PESSOAS A INADIMPLÊNCIA**

**GABRIEL LAVEZ
GABRIEL HIDALGO MONHO
GIOVANA FREIRE ARTAL**

**Ribeirão Preto
Dezembro/ 2021**

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
PAULA SOUZA
ETEC JOSÉ MARTIMINIANO DA SILVA**

Curso Técnico de Administração

**INADIMPLÊNCIA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E OS PRINCIPAIS
MOTIVOS QUE LEVAM AS PESSOAS A INADIMPLÊNCIA**

**Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso como requisito básico
Para a formação do Curso de Técnico em Administração.
Orientador (a): Prof.^a Marcelo Alves Pereira**

**Ribeirão Preto
Dezembro/ 2021**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**Alunos: GABRIEL LAVEZ
GABRIEL HIDALGO MONHO
GIOVANA FREIRE ARTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 03/12/2021 pela comissão julgadora:

Título: Inadimplência e Educação Financeira A Importância da Educação Financeira e os Principais Motivos Que Levam as Pessoas a Inadimplência

Prof. Orientador Marcelo Alves Pereira

**Professor
Coordenador do Curso de Técnico em Administração**

Dedicamos este trabalho a nossa equipe, aos nossos professores (as) que sempre nos apoiaram, aos nossos familiares e nossa querida coordenadora Sara Marques, que nos ajudou desde o primeiro dia de aula.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Jesus Cristo, que em meio a tantos ocorridos nos deu força e coragem para continuar e não desistirmos. Aos nossos pais que nos ajudaram, nos encorajavam, e nos deram forças para não desistirmos.

Agradecemos aos funcionários da ETEC, que sempre nos trataram com carinho e educação.

Quem não tem disposição dificulta o caminho, mas o verdadeiro guerreiro tem algo a mais, trabalha em equipe, por isso vai além.

Adílio Ferreira

RESUMO

No atual cenário em que vivemos ter um controle financeiro é muito importante para a sobrevivência, pois em tempos difíceis saber onde e como aplicar seu dinheiro e ter a certeza de estar seguro é confortante para muitos.

A educação Financeira é um meio de entendermos esse conceito, pois temos muito conhecimento nas mãos sobre educação financeira, mercado de ações, investimentos, mas, acabamos não aplicando esse conhecimento no nosso dia-a-dia resultando em dívidas acumuladas, má distribuição do salário, gastos excessivos, dentre outros.

A Inadimplência hoje é um fator presente na maioria das famílias brasileiras se tornando algo comum entre os brasileiros, os impossibilitando de guardar dinheiro por conta das várias contas a pagar.

As pessoas têm inúmeros motivos para guardar ou não seu dinheiro no final do mês, hoje a maioria ainda investe na poupança, e a minoria não possui investimentos.

Palavras-chaves: Educação Financeira, Inadimplência, Poupança, Investimentos.

ABSTRACT

In the current scenario in which we live having a financial control is very important for survival, because in difficult times in which we are going through knowing where and how to apply your money and be sure of being safe is comforting for many.

Financial education is a way to understand this concept, because we have a lot of knowledge in our hands about financial education, stock market, investments, but we end up not applying this knowledge in our daily lives resulting in accumulated debts, poor distribution of salary, excessive spending, among others.

Default today is a factor present in most Brazilian families, becoming something common among Brazilians, making it impossible to save money because of the many bills to be paid.

People have countless reasons to save or not their money at the end of the month, today the majority still invests in savings, and the minority has no investments.

Keywords: Financial Education, Default, Savings, Investments.

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1 - Renda Mensal.....	
Figura 3.2 - Destino a Poupança.....	
Figura 3.3 - Formas de Guardar Dinheiro.....	
Figura 3.4 - Nome Negativado.....	
Figura 3.5 - Uso de Advogado.....	
Figura 3.6 - Cadastro Positivo.....	
Figura 3.7 - Poupança com Objetivo.....	
Figura 3.8 - Mercado de Investimentos.....	
Figura 3.9 - Cartões de Instituições Financeiras.....	
Figura 3.10 - Cartões de Lojas ou Instituições Financeiras.....	
Figura 3.11 - Pagamento de Financiamento ou Empréstimos.....	
Figura 3.12 - Empréstimo com Agiota.....	
Figura 3.13 - Parcelamento da Fatura do Cartão de Crédito.....	
Figura 3.14 - Situação Financeira Atual.....	
Figura 3.15 - Educação Financeira.....	
Figura 3.16 - Importância da Educação Financeira.....	
Figura 3.17 - Educação Financeira nas Escolas Públicas.....	
Figura 3.18 - Educação Financeira na Base Curricular das Escolas Públicas e Privadas.....	

SUMÁRIO

1. Introdução.....	
1.1 Justificativa.....	
1.2 Questões de Pesquisa.....	
1.3 Objetivos.....	
1.3.1 Objetivo Geral.....	
1.3.2 Objetivos Específicos.....	
1.4 Métodos e Técnicas.....	
2. Revisão Bibliográfica.....	
3. Pesquisa de Campo.....	
4. Conclusão.....	
Referencias.....	
Apêndices.....	

1. INTRODUÇÃO

No atual cenário em que vivemos ter um controle financeiro é muito importante para a sobrevivência, pois em tempos difíceis com o qual estamos passando saber onde aplicar seu dinheiro e ter a certeza de estar seguro é confortante para muitos.

A educação financeira está presente como uma disciplina na base curricular de escolas públicas e privadas em países com Estados Unidos, de forma direta, e no Reino Unido, de forma indireta. No Brasil a realidade é um pouco diferente onde o ensino financeiro é uma atividade extracurricular, ou seja, não está presente de forma integral nas escolas.

A Revista de Administração da UNICAMP (2011, p. 62) afirma que: “Um dos possíveis motivos pelo atraso da preocupação com a educação financeira está atrelado ao passado cultural e histórico do país, quando as variações monetárias e as altas taxas de inflação, durante muito tempo, foram características marcantes da economia.”

Muitas pessoas ainda não possuem conhecimento básico sobre finanças por acharem algo complexo demais. E por não terem o conhecimento necessário para negociar taxas, planos, contratos e por falta de planejamento financeiro acabam assumindo muitas dívidas e tornando-se inadimplentes.

Segundo Braunstein e Welch (2002), em um artigo do boletim do *Federal Reserve*, a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves. Sobre a perspectiva mais ampla, as autoras colocam que as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não têm habilidade para administrar efetivamente suas finanças. Quando os agentes são bem informados, o mercado se torna mais competitivo e mais eficiente.

Hoje por existir várias formas de pagamentos, acesso a cartão de crédito, financiamentos, boletos, crédito fácil etc. a dificuldade de poupar dinheiro e de investir se torna algo evidente.

Com o aumento do consumo indisciplinado do que ocorreu nas décadas atuais, se faz muito importante dar impulso à reflexão a respeito da relação que tem o cidadão com seu dinheiro, como também a forma na qual precisa ser o gerenciamento de suas finanças pessoais (LUZ et al., 2019).

1.1 Justificativa

No atual cenário que estamos vivendo perante a pandemia de Covid-19 muitas pessoas estão enfrentando o desemprego, o acúmulo de dívidas, por não terem conhecimento financeiro e uma reserva de emergência. Levando-as a se tornarem inadimplentes. Por tanto notou-se a possibilidade da elaboração de um projeto de pesquisa sobre o que as torna inadimplentes e como a educação financeira pode ajudar mostrando assim sua importância.

1.2 Questões de Pesquisa

1. Qual a importância da educação financeira no nosso dia-a-dia?
2. De que forma a educação financeira impacta na nossa vida?
3. Quais motivos levam as pessoas a guardarem dinheiro?
4. Como as pessoas investem seus recursos?
5. Por que as pessoas não economizam?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar a importância da educação financeira na vida das pessoas perante um cenário pandêmico onde há um grande número de inadimplentes crescendo.

1.3.2 Objetivos Específicos

1. Estudar quais as melhorias que a educação financeira trás para a vida das pessoas.
2. Analisar o porquê de as pessoas mesmo tendo educação financeira se endividam.
3. Verificar quais os fatores mais levam as pessoas ao endividamento.
4. Examinar a quantidade de pessoas inadimplentes e o que fazer para sair da inadimplência.
5. Investigar a dificuldade das pessoas em começar a investir.

1.4 Métodos e Técnicas

Esse projeto baseia-se em conteúdo, entrevistas e estatísticas sobre o comportamento das pessoas perante a educação financeira e busca alcançar resultados em um período de curto, médio e longo prazo, segundo um determinado público alvo.

Será utilizado o método de pesquisa básica com objetivo de gerar novos conhecimentos sobre educação financeira junto com uma revisão bibliográfica. A pesquisa será exploratória envolvendo um levantamento bibliográfico do histórico de metodologias.

Tendo o propósito da coleta de dados e a transformação dessas informações, a pesquisa será quantitativa e qualitativa por estudar as mudanças ocorridas no ensino financeiro.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em relação aos níveis de inadimplência do Programa Minha Casa Minha Vida, na Faixa 1, o atraso verificado no pagamento das mensalidades encontrava-se em junho de 2015 em 22%. Dessa forma, muitas famílias de baixa renda, que tiveram acesso ao financiamento da casa própria, encontram grandes dificuldades para o pagamento das prestações e acabam em situação de inadimplência. Tratando-se dos fatores que expliquem esse aumento do endividamento e inadimplência dos indivíduos, ressalta-se a falta de planejamento e controle dos gastos (SANTOS; SILVA, 2014), como também o desemprego e a inexistência de uma reserva para incidentes e imprevistos, fazendo com as famílias na hora de pagarem suas dívidas não tenham os recursos necessários para quitá-las (ZERRENNER, 2007).

Ao serem avaliados os motivos que levariam a inadimplência na Faixa 1, Brandão (2014) salienta que o valor pago pelas famílias é baixo, assim, devido ao fato da pessoa investir pouco com recursos próprios torna a relação de propriedade menos efetiva. No mesmo sentido, Lauro Gonzales, em reportagem de Cucolo (2015), relata que em um financiamento, quando é cobrada uma prestação com um valor muito inferior a capacidade de pagamento, a pessoa acaba considerando aquela obrigação como menos importante e acaba priorizando o pagamento de outras despesas. Assim, em um momento de aperto da renda, como o que passa o Brasil, o Programa entra na lista de despesas a serem cortadas.

A administração das finanças das famílias é uma questão fundamental, uma vez que envolve a definição de quais métodos de controle devem ser utilizados, quem tem a responsabilidade pelos pagamentos das despesas e ainda as negociações referentes aos gastos pessoais (BURGOYNE; MORISON, 1997).

Budescu e Taylor (2013) evidenciam que estas questões são ainda mais importantes entre famílias mais pobres, pois devido à escassez de recursos, são necessárias mais habilidades no seu uso.

O consumo é um ato social e cultural, e independente do seu objetivo está presente em toda sociedade humana, seja para satisfazer uma necessidade básica ou supérflua. Todavia, devido à busca incessante para satisfazer essas necessidades e desejos, além da facilidade de acesso ao crédito, os indivíduos acabam gastando além dos seus recursos, surgindo a partir daí situações de

endividamento, sobre-endividamento e inadimplência (FRADE et al. 2008; GATHERGOOD, 2012).

Os aspectos demográficos relacionados ao comportamento de propensão à dívida no uso do cartão são analisados a partir de oito variáveis: gênero, idade, estado civil, composição familiar (dependentes e filhos), nível de escolaridade, raça, ocupação e renda. O aspecto cultural é representado pela variável ascendência. As características do cartão de crédito, por sua vez, são representadas por cinco variáveis: número de cartões de crédito, conhecimento do valor da taxa de juros, limite do cartão de crédito, percentual da renda gasta e valor aproximado do gasto mensal no cartão de crédito. Na sequência é realizada uma breve revisão teórica sobre a influência de cada uma das variáveis sobre o comportamento de propensão à dívida no uso do cartão de crédito.

O uso do cartão de crédito, se analisado através do comportamento do consumidor, pode apresentar dois lados distintos. O uso responsável do cartão de crédito proporciona ao indivíduo um meio conveniente de pagamento, uma ferramenta útil para gestão dos recursos financeiros, obtenção de recursos em situações de emergência e um meio de estabelecer um bom histórico de crédito (KIM, DEVANEY, 2001; BERTAUT, HALIASSOS, 2005; TAN, YEN, LOKE, 2011).

Por outro lado, se comparado ao uso do dinheiro, o uso do cartão estimula os gastos, leva a maior imprudência, pois não exige o desembolso imediato de recursos e, ainda, reforça o problema do comportamento de compra compulsiva, acarretando, conseqüentemente, no endividamento pessoal e familiar (ROBERTS; JONES, 2001).

De acordo com o Dicionário de Negócios, o endividamento no cartão de crédito corresponde a um tipo de passivo a descoberto, sendo constituído mediante um empréstimo rotativo de curto prazo, sendo que dependendo do nível da dívida, os indivíduos podem comprometer uma parcela significativa de sua renda, tornando-se incapazes de honrar os compromissos financeiros assumidos. Nesse sentido, tem-se uma situação de sobre-endividamento, o qual pode ser ativo ou passivo. Segundo Zerrenner (2007), o sobre-endividamento ativo acontece quando o indivíduo contribui ativamente para se colocar em uma situação de impossibilidade de pagamento. Por outro lado, no passivo, essa impossibilidade de pagamento resulta de circunstâncias não controláveis, como no caso de uma doença, por exemplo. Para autora, o sobre-endividamento impacta negativamente não apenas sobre as finanças pessoais e familiares, mas também sobre a economia como um

todo, tendo em vista que a proliferação dos casos de inadimplência afeta o volume de crédito, acabando por impactar no crescimento econômico.

De acordo com Lee e Kwon (2002), os usuários de cartão de crédito podem ser divididos em dois grupos: usuários de conveniência e usuários do rotativo. Os usuários de conveniência tendem a utilizar o cartão como um meio de pagamento, quitando o valor integral da fatura no vencimento e evitando, dessa forma, os encargos financeiros. No entanto, os usuários do rotativo utilizam o cartão como um meio de financiamento, não quitando o valor integral da fatura e, por esse motivo, incorrendo nos juros sobre o saldo devedor.

Ao verificar o percentual da renda e/ou o valor mensal gasto com compras no cartão de crédito, Moreira (2000) afirma que quanto maior for o descontrole dos gastos, maior será a probabilidade de contrair dívidas, tendo em vista que aqueles indivíduos que gastam boa parte de seus rendimentos mensais com compras no cartão de crédito, provavelmente terão dificuldades para cumprir com os demais compromissos financeiros e, ainda, terão dificuldades para quitar o valor integral da fatura.

As crianças, futuras consumidoras, precisam desde cedo ser preparadas para lidar bem com o valor do dinheiro. Nesse sentido, a família e a escola são importantes aliadas na construção de novos padrões comportamentais na formação das novas gerações. Por meio da educação financeira é possível formar cidadãos conscientes e mais preparados para participarem do desenvolvimento econômico e social do país. (TEIXEIRA, 2015)

A educação financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos. (TEIXEIRA, 2015)

A administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves. Sob a perspectiva de bem-estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; as consequências vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em Serviços de Proteção ao Crédito, que prejudicam não só o consumo como também a carreira profissional. (TEIXEIRA, 2015)

A educação financeira desenvolve habilidades que facilitam as pessoas tomarem decisões acertadas e fazerem boa gestão de suas finanças pessoais. Esta habilidade contribui para que haja maior integração entre os indivíduos na sociedade e possibilita a ascensão de um mercado mais competitivo e eficiente. (VIEIRA et al., 2011).

No Brasil, o tema ainda não ganhou as mesmas proporções. O que existe são algumas iniciativas independentes ou por parte de algumas instituições públicas e privadas, que contribuem para a informação do consumidor, mas ainda está aquém da transferência de conhecimentos financeiros necessários a decisões de mercado e de negócios por parte da população. (VIEIRA et al., 2011)

Um dos possíveis motivos pelo atraso da preocupação com a educação financeira está atrelado ao passado cultural e histórico do país, quando as variações monetárias e as altas taxas de inflação, durante muito tempo, foram características marcantes da economia. Neste ambiente econômico, o indivíduo é levado às decisões de curto prazo e à falta de planejamento. (VIEIRA et al., 2011)

Tem-se que a abertura econômica, a partir de 1990, e a estabilização da moeda em 1994, contribuíram para redução da inflação, fazendo com que os indivíduos e a sociedade tivessem uma nova visão sobre a gestão financeira e também, proporcionaram um processo de mudança cultural e um novo aprendizado. O resultado foi o aumento do poder aquisitivo, do crédito e o alongamento dos prazos de financiamentos, além do aumento do consumo, poupança e investimento. (VIEIRA et al., 2011)

A qualidade das decisões financeiras particulares pode influenciar em toda a economia, e estão intimamente ligadas a esta questão problemas como: a inadimplência, endividamento familiar e falta de capacidade de planejamento de longo prazo. (VIEIRA et al., 2011)

Quando jovens, as pessoas “despolpam” (gastam mais, tomam emprestado) porque ganham menos, mas com a expectativa de ganhar mais no futuro. Na meia idade, as pessoas atingem o ápice de renda, pagam a dívida e passam a poupar para a aposentadoria. No período de aposentadoria, com renda zero, o indivíduo “despolpa” para satisfazer suas necessidades de consumo. (COSTA; MIRANDA, 2013)

A educação financeira no Brasil se encontra em estágio de desenvolvimento inferior aos Estados Unidos e Reino Unido. No primeiro, o tema é adotado

obrigatoriamente na grade de ensino de alguns estados, 72% dos bancos promovem programas de educação financeira, além de diversas organizações engajadas nesse processo. No Reino Unido, embora seja facultativa, há um forte envolvimento dos atores do processo, inclusive com a criação de um fundo, com o intuito de estimular a cultura de poupança. A explicação para essas diferenças entre o Brasil e os países citados está na compreensão de fatores histórico-culturais, bem como da responsabilidade das instituições no processo de educação financeira. (SAVOIA et al., 2007)

Apesar dessas mudanças, a educação financeira não foi agregada, de maneira oficial, nas grades curriculares e, nas universidades, não se constata uma ação efetiva e duradoura. Tal realidade reflete uma atuação ainda insuficiente do MEC, no que tange à inserção do tema em todos os níveis de ensino. Assim como no ensino, também não se verifica o desenvolvimento de programas de educação financeira nos bancos brasileiros. As iniciativas existentes são escassas e não atendem às demandas dos seus clientes. A regulação da matéria pelo Banco Central pode ser uma alternativa para solucionar tal deficiência. (SAVOIA et al., 2007)

Pagar um valor mensal, concorrer a prêmios e, no final, pegar o dinheiro de volta com correção. Essa é a premissa geral de grande parte dos títulos de capitalização disponíveis no mercado. Mas atenção: o que parece uma boa opção não é algo realmente vantajoso para os clientes.

Títulos de capitalização são um tipo de aplicação que costuma ser oferecida com bastante frequência por gerentes de bancos. Eles podem ter vários nomes, mas a premissa básica é a mesma. O titular (cliente) se compromete com um valor, que pode ser pago de uma vez ou em parcelas mensais. Em troca, o título pode oferecer sorteios, como prêmios em dinheiro, durante um prazo determinado. Ao final do prazo do título, o cliente pode resgatar o dinheiro que guardou com alguma correção. [...] Nem tudo o que você paga pode ser resgatado; Título de capitalização não é investimento – e rende menos do que a poupança; as chances de ganhar prêmios são mínimas – e você paga por elas; seu dinheiro pode ficar travado. [...]

Empréstimos Com Agiota

Agiotagem consiste no empréstimo de dinheiro a juros excessivos, superiores àqueles legalmente permitidos em Lei, cuja prática de cobrança é

considerada CRIME CONTRA A ECONOMIA POPULAR, denominada USURA PECUNIÁRIA OU REAL. É o que se infere do art. 4º da Lei nº 1.521/51, in verbis:

Art. 4º. Constitui crime da mesma natureza a usura pecuniária ou real, assim se considerando:

Cobrar juros, comissões ou descontos percentuais, sobre dívidas em dinheiro superiores à taxa permitida por lei; cobrar ágio superior à taxa oficial de câmbio, sobre quantia permutada por moeda estrangeira; ou, ainda, emprestar sob penhor que seja privativo de instituição oficial de crédito; Pena - detenção, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, e multa.

Ainda dentro desse panorama é possível vislumbrar, no atuar criminoso desses agiotas, outro tipo de USURA, consistente em simular ou ocultar a verdadeira taxa de juros para o fim de sujeitar o devedor a maiores prestações ou encargo. Tal injusto encontra-se tipificado no art. 13 do Decreto-lei nº 22.626/33:

Art. 13. É considerado delito de usura, toda a simulação ou prática tendente a ocultar a verdadeira taxa do juro ou a fraudar os dispositivos desta lei, para o fim de sujeitar o devedor a maiores prestações ou encargos, além dos estabelecidos no respectivo título ou instrumento. Penas - prisão por (6) seis meses a (1) um ano e multas de cinco contos a cinquenta contos de reis.

As criptomoedas são moedas digitais que não são emitida por nenhum governo. Deferentemente do real, as criptomoedas não são regulamentadas por uma autoridade monetária. Elas circulam livremente, totalmente descentralizadas.

Por não existir uma autoridade central regulando as moedas digitais, não há taxa cobrada pelas transações — como ocorre com o dinheiro tradicional. As transações feitas com essas moedas são registradas em um sistema digital chamado de blockchain, sem permitir a exclusão ou alteração dos dados armazenados.

Atualmente, há mais de 4 mil criptomoedas diferentes em circulação, segundo a Investopedia. Entre as existentes, a mais conhecida é o bitcoin, que foi criado em 2019. Outras bastante conhecidas são a ethereum, binance coin, ripple e dogecoin.

As criptomoedas são investimentos de renda variável — pois a rentabilidade é imprevisível, e depende da oferta e demanda do mercado. Dessa forma, esse tipo de investimento possui mais oscilação.

Segundo a fintech Neon, as criptomoedas são protegidas pelo que há de mais avançado em criptografia de dados. Por conta disso, é praticamente impossível “quebrar o código” para acessar um desses ativos.

A grande ameaça são os roubos de carteiras digitais de criptomoedas em ciberataques a exchanges e corretoras.

Entre as estratégias utilizadas por cibercriminosos, as principais são as técnicas de phishing e malwares — para instalar aplicativos maliciosos nos computadores das vítimas e roubar as moedas digitais.

Diante disso, o Neon destaca a importância de investir em segurança da informação para a proteção dos criptoativos dos riscos cibernéticos.

Com relação ao risco de perda ao aplicar em criptomoedas, o investidor deve se atentar que os criptoativos são altamente voláteis. Conforme especialistas apurados pelo site Akeloo, há o aconselhamento de ter cautela. A recomendação é de não alocar mais de 5% da carteira nos ativos.

Por conta da oscilação das criptomoedas, é importante que a pessoa pesquise bastante, e conheça o mercado e o ativo. Também vale pesquisar a reputação das empresas e aprender como guardar as moedas digitais — de modo a se prevenir de ataques de hackers.

No caso de quem considera negociar na modalidade entre pessoas físicas, há a necessidade de manter cuidado para não se tornar alvo de golpistas que usam perfis fakes. Diante disso, vale buscar vendedores renomados e com referências.

Você já conversou com as crianças sobre guardar dinheiro? Essa tarefa é mais fácil do que parece – e vale o esforço. Afinal, quem aprende na infância tem maiores chances de desenvolver uma relação mais saudável com o próprio dinheiro.

Um estudo da Universidade de Cambridge mostra que os conceitos e hábitos financeiros são formados até os 7 anos de idade.

Ou seja, a consciência sobre dinheiro e as noções sobre como poupar precisam começar cedo, porque é na infância que aprendemos valores que levaremos por toda a vida.

Então, como ensinar as crianças a guardar dinheiro? Mais do que falar sobre dinheiro, é fundamental que as crianças entendam a importância de poupar. Para isso, é necessário proporcionar um impacto direto no cotidiano delas com a educação financeira.

Dê mesada ou semanada. Dar mesada é uma forma de proporcionar isso. Estabeleça um valor e explique que elas devem cuidar dele para pagar por aquilo que têm vontade – desde um pirulito até um videogame, por exemplo.

Ajude-os a estabelecer metas. Não é que a criança necessariamente precisará pagar o preço cheio daquilo que quer – dependendo do caso, o valor pode até ser simbólico. O importante é que ela tenha um objetivo e participe da conquista.

Estimule a criança a poupar uma porcentagem fixa. Seja uma mesada ou um troco, é interessante ensinar aos pequenos a guardarem sempre uma porcentagem do valor, seja 10%, 20% ou até 50%. O importante, nesse caso, é criar o hábito de guardar. Ensine sobre investimentos. Ao receber o dinheiro de volta, a criança vai entender que ele pode render – mesmo que sejam centavos. Aí é a hora de explicar, de forma simples e coerente com a idade, como o dinheiro rende ao ser investido.

3. PESQUISA DE CAMPO

Os resultados dessa pesquisa de campo foram gerados a partir de um questionário disponibilizado de forma on-line e obteve quarenta e uma respostas.

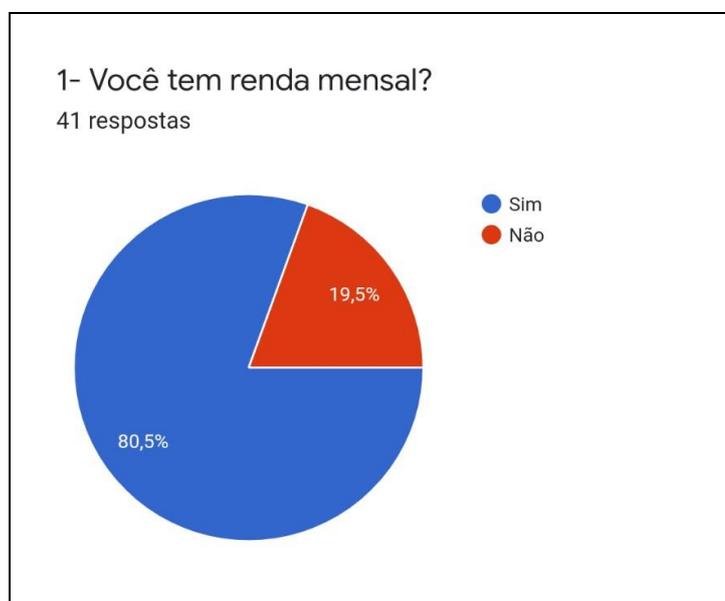


Figura 3.1. Renda Mensal

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

De acordo com os resultados da figura 3.1 é possível verificar que dentre as respostas obtidas, 80,5% tem uma renda mensal e 19,5% não possui renda.

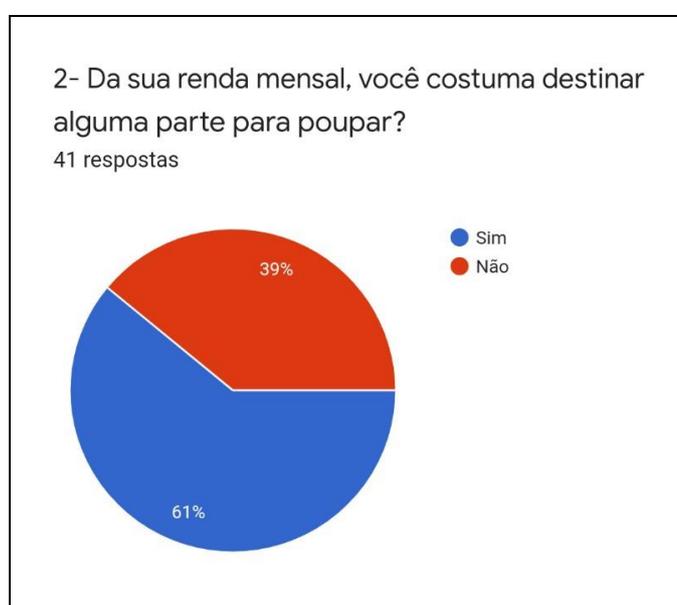


Figura 3.2. Destino a Poupança

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

De acordo com a figura 3.2 é possível verificar que 61% dos entrevistados destina uma parte de seu dinheiro para poupar, enquanto 39% não tem tal hábito.

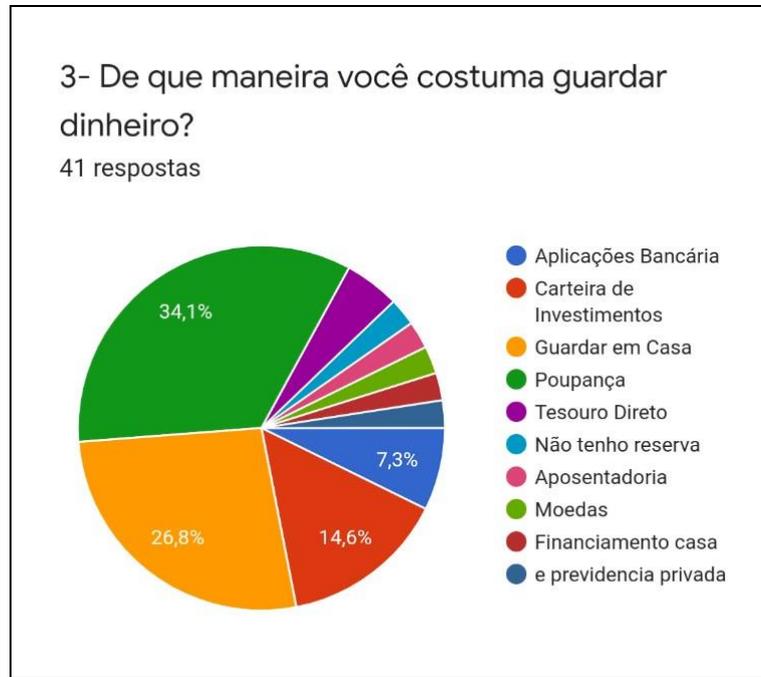


Figura 3.3. Formas de Guardar Dinheiro
Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Conforme a figura 3.3 houve uma grande variação de resultados dentre as opções oferecidas; no entanto, as que obtiveram mais ênfase foram os investimentos: na Poupança (34,1%), guardar o dinheiro em casa (26,8%), em Carteiras de Investimentos (14,6%) e em Aplicações Bancárias (7,3%).



Figura 3.4. Nome Negativado

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Segundo a figura 3.4 é possível verificar que dentre os entrevistados 34,1% já esteve ou está negativado ou “com o nome sujo”. Quando se trata de “bons pagadores” 65,9% não estão negativados o que leva a um resultado positivo.

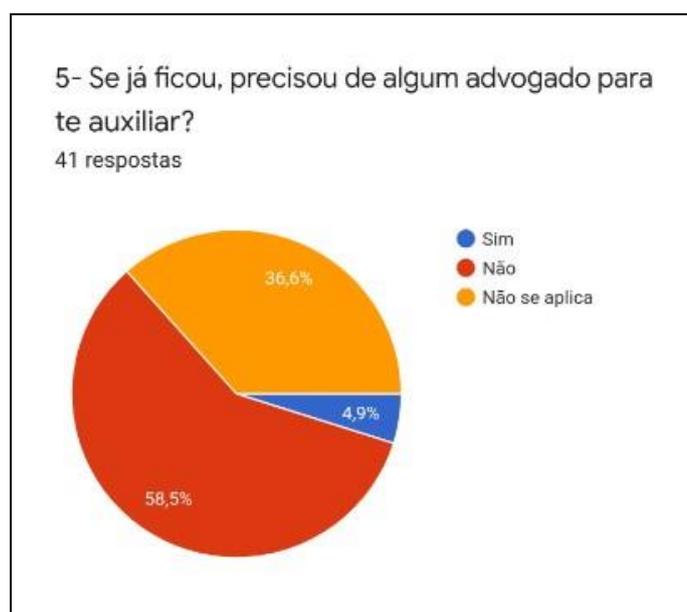


Figura 3.5. Uso de Advogado

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Entre os dados das figuras 3.4 e 3.5, 4,9% precisou de advogado para auxiliá-los quanto a sua questão.

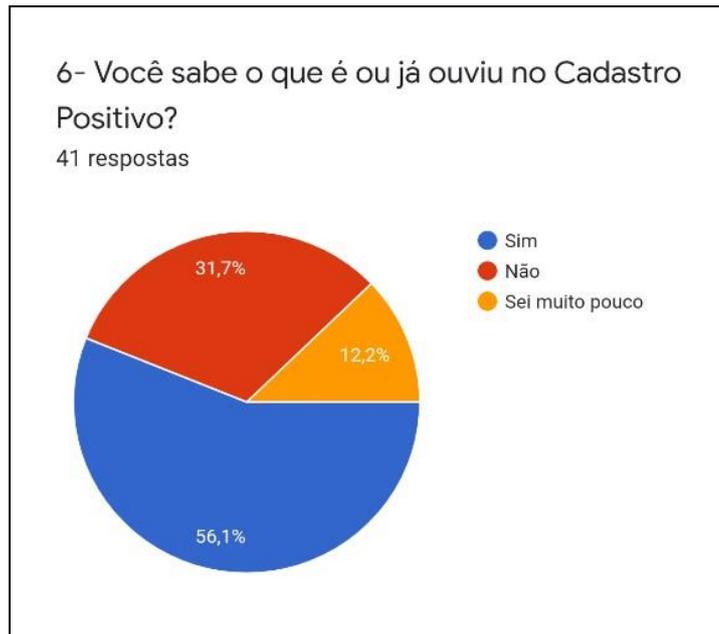


Figura 3.6. Cadastro Positivo
Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

De acordo com a figura 3.6, 56,1% sabem o que é o Cadastro Positivo, 12,2% sabem muito pouco e 31,7% não sabem do que se trata.

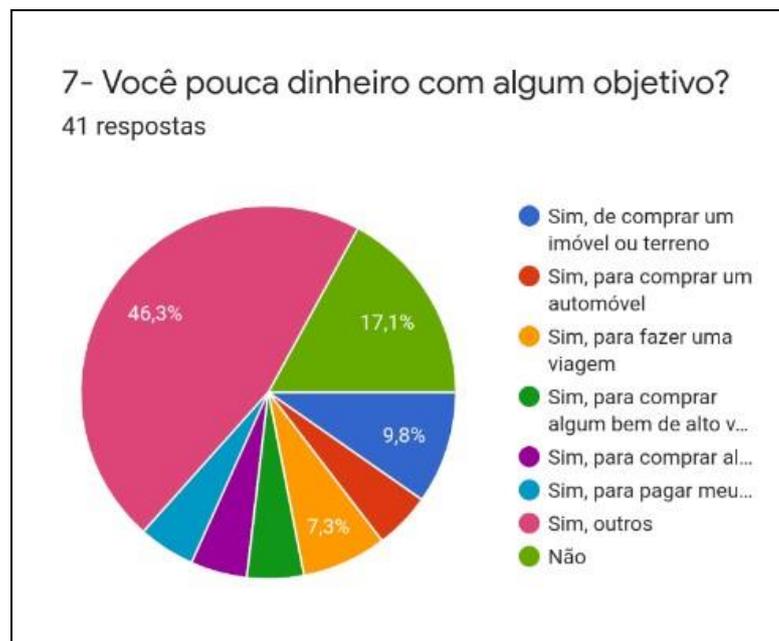


Figura 3.7. Poupança com Objetivo
Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

De acordo com a figura 3.7, 46,3% poupa com alguma finalidade, 17,1% poupam para comprar bens de alto valor, 9,8% poupam para comprar terreno ou imóvel e 7,3% poupam para viajar.

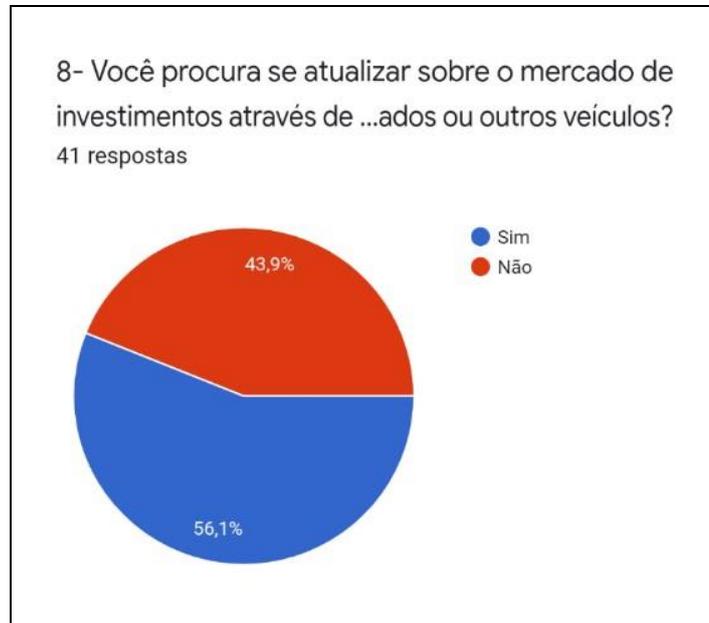


Figura 3.8. Mercado de Investimentos
Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Conforme a figura 3.8, 56,1% pessoas que procuram estar atualizado no mercado financeiro.



Figura 3.9. Cartões de Instituições Financeiras
Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

De acordo com a figura 3.9, 43,9% possuem um cartão, 24,4% possuem dois cartões, 9,8% possuem quatro ou mais cartões e 19,5% não possuem cartões de instituições financeiras.

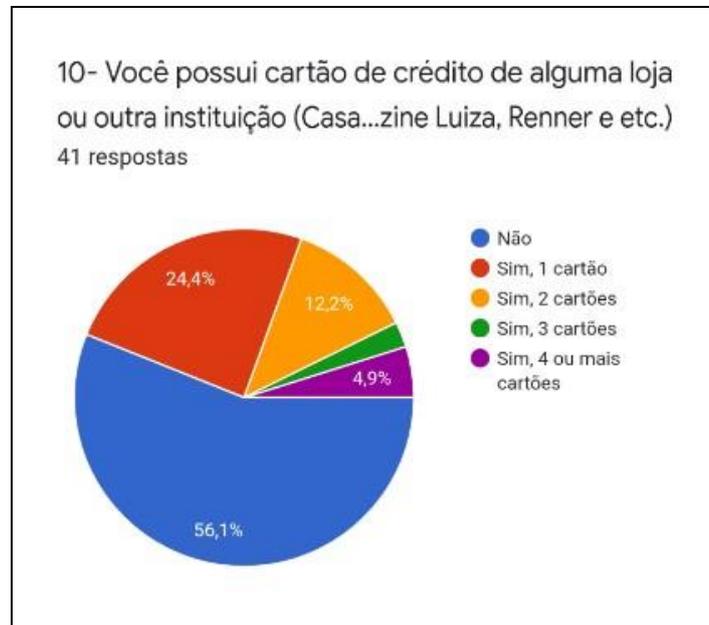


Figura 3.10. Cartões de Lojas ou Instituições
Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

De acordo com os resultados da figura 3.10, 56,1% não possuem cartões de crédito de lojas e outras instituições financeiras.

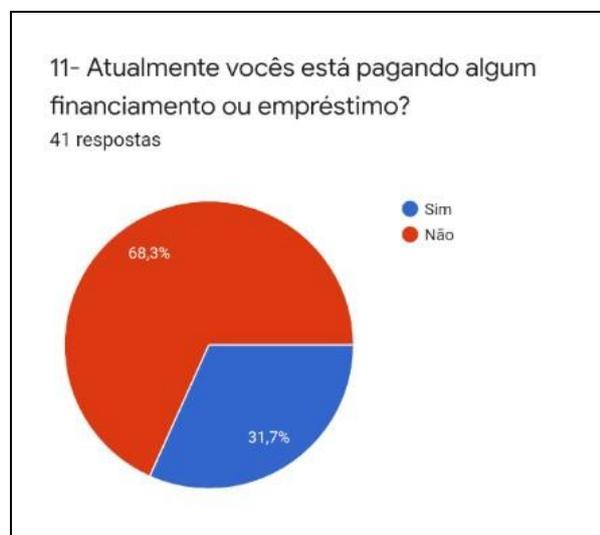


Figura 3.11. Pagamento de Financiamentos de Empréstimos
Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Conforme os dados da figura 3.11, 68,3% dos entrevistados não possuem ou pagam financiamento ou empréstimo e 31,7% estão pagando atualmente algum tipo de financiamento ou empréstimo.

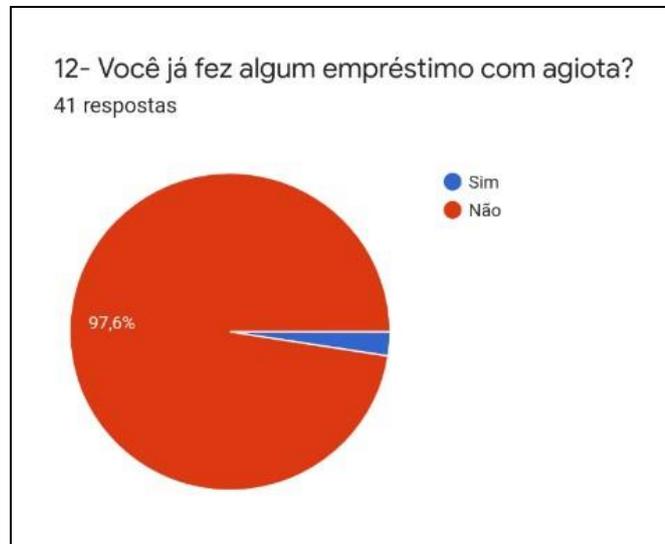


Figura 3.12. Empréstimo com Agiota
Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Com base nos resultados da figura 3.12, 97,6% dos entrevistados não possuem empréstimos com agiota.

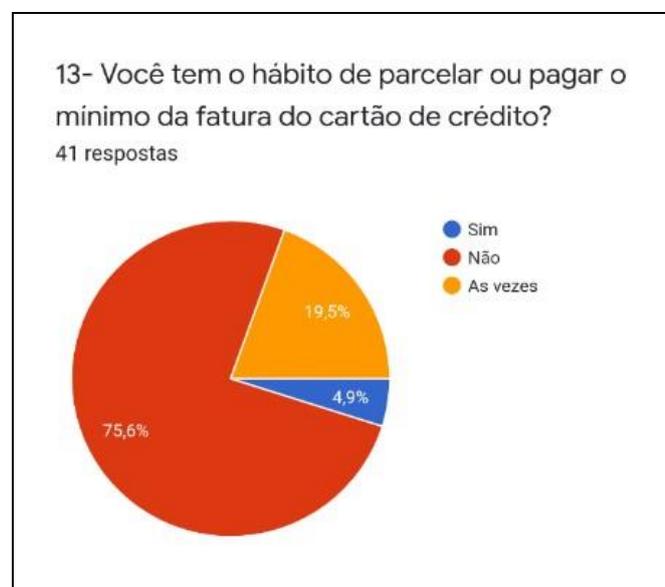


Figura 3.13. Parcelamento da Fatura do Cartão de Crédito
Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Segundo os dados da figura 3.13, 75,6% dos entrevistados não parcelam ou não pagam o mínimo da fatura do cartão de crédito, 19,5% parcelam ou pagam o mínimo da fatura do cartão de crédito as vezes e 4,9% parcelam ou pagam o mínimo da fatura do cartão de crédito.



Figura 3.14. Situação Financeira Atual

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Conforme os dados da figura 3.14, 39% possuem uma vida financeira excelente, 29,3% possuem uma vida financeira razoável, 22% possuem uma vida financeira boa e 9,8% possuem uma vida financeira considerada ruim.

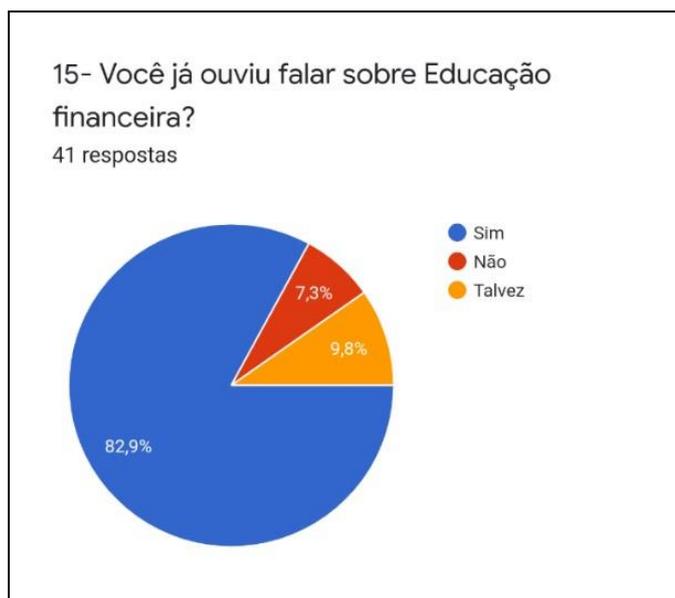


Figura 3.15. Educação Financeira
Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Segundo os dados da figura 3.15, 82,9% dos entrevistados já ouviu falar sobre educação financeira, 9,8% ouviram pouco sobre educação financeira e 7,3% nunca ouviram falar sobre educação financeira



Figura 3.16. Importância da Educação Financeira
Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

De acordo com a figura 3.16, 85,4% dos entrevistados entendem da importância da educação financeira em suas vidas, 4,8% não entendem a importância da educação financeira em suas vidas.

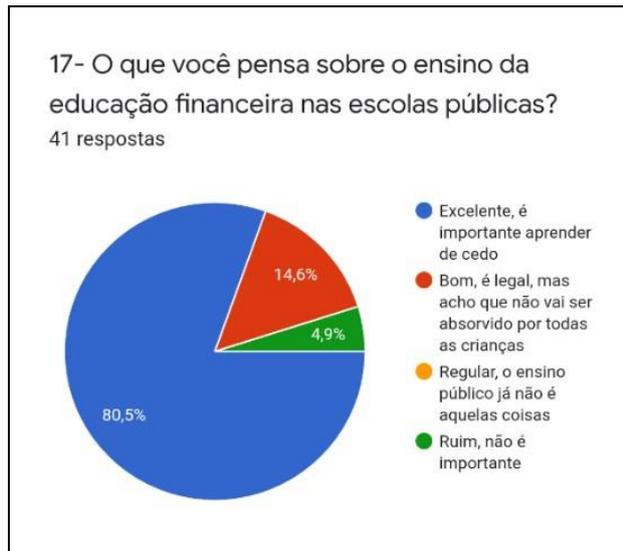


Figura 3.17. Educação Financeira nas Escolas Públicas
Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Conforme os dados apresentados na figura 3.17, 80,5% dos entrevistados consideram a importância de se aprender desde cedo educação financeira nas escolas públicas, 14,6% consideram bom, mas acham que não será absorvido por todas as crianças e 4,9% consideram uma ideia ruim e sem importância.

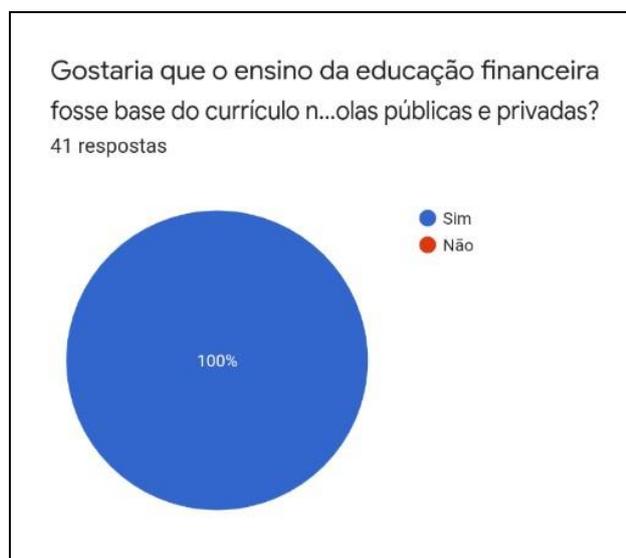


Figura 3.18. Educação Financeira na Base Curricular das Escolas Públicas e Privadas
Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

De acordo com a figura 3.18, 100% dos entrevistados concordam que o ensino da educação financeira poderia estar na base curricular das escolas públicas

e privadas, trazendo assim muitos benefícios para as crianças e adolescentes, os tornando jovens/adultos conscientes e preparados para futuras crises financeiras.

4. CONCLUSÃO

Verificou-se que as pessoas têm consciência de que a educação financeira só traz benefícios, mas mesmo assim elas possuem um certo receio de se adentrarem nesse novo mundo. A maioria das pessoas ainda investem muito na poupança.

Mesmo tendo conhecimento sobre educação financeira as pessoas ainda tendem ao consumismo, ou seja, mesmo tendo o conhecimento básico elas não os praticam.

Verifica-se que a maioria das pessoas não possuem dívidas com qualquer tipo e cartão, mas, estão pagando algum tipo de financiamento ou empréstimo bancário.

Constatou-se que quatro dos entrevistados responderam que estão inadimplentes, mas, não deixaram claro o que os levou a esse estado financeiro.

A dificuldade das pessoas em investir vem do medo de perder dinheiro, ou por acharem que a poupança é a melhor opção de investimento, e por não ter conhecimento sobre o assunto.

Com base neste estudo, verifica-se que a inadimplência está presente no orçamento das famílias brasileiras, no entanto os resultados obtidos pela pesquisa de campo, demonstram que nas famílias entrevistadas o percentual de não inadimplentes é zero. Todos são a favor da educação financeira nas escolas públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

BERTAUT, C. C.; HALIASSOS, M. Credit cards: facts and theories. In: Social Science Research Network, 2005. Disponível em: . Acesso em: 01 jun. 2014.

BRAUNSTEIN, Sandra e WELCH,Carolyn. Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy. Federal Reserve Bulletin. Nov, 2002.

Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/fip/fedgrb/y2002inovp445-457nv.88no.11.html>. Acesso em: 17 de junho de 2021.

BRANDÃO, F. Inadimplência é maior na baixa renda do Minha Casa, Minha Vida. Gazeta do Povo, 08 jun. 2014. Disponível em:<<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/inadimplencia-e-maior-na-baixa-renda-do-minha-casaminha-vida-9ayv2ssyww2ti6tool7sfp4r2>>. Acesso em 22 jan. 2016.

BUDESCU, M. I. A; TAYLOR R. D. Order in the home: Family routines moderate the impact of financial hardship. Journal of Applied Developmental Psychology, v.34, n.2, p. 63–72, 2013.

COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação Financeira e Taxa de Poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/377>>. Acesso em: 16 set. 2021.

CUCOLO, E. Cresce calote no Minha Casa, Minha Vida. Folha de São Paulo, São Paulo, 01 jun. 2015. Disponível em: . Acesso em: 22 jan. 2016.

CUNHA, Lila. Investir em Criptomoedas é um investimento seguro? **Fdr**, 2021. Disponível em: <https://fdr.com.br/artigos/investir-em-criptomoedas-e-um-investimento-seguro/>. Acesso em: 20 set. 2021.

EDUCAÇÃO financeira e decisões de consumo, investimentos e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. 23 set 2009. Página 3. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/341.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2021.

FRADE, C. et al. Um perfil dos sobre endividados em Portugal. Portugal: entro de Estudos Sociais. Faculdade de Economia de Coimbra, 2008.

GATHERGOOD, J. Self-control, financial literacy and consumer over-indebtedness. *Journal of Economic Psychology*, v. 33, n. 3, p. 590–602, 2012.

KARLA, Beatricee Lopes. Agiotagem é Crime. **Jus Brasil**, 2018. Disponível em: <https://beatriceekarlalopes.jusbrasil.com.br/artigos/558493139/agiotagem-e-crime>. Acesso em: 17 set. 2021.

KIM, H.; DEVANEY, S. A. The determinants of outstanding balances among credit card revolvers, 2001. Association for Financial Counseling and Planning Education. Disponível em: . Acesso em: 17 jun. 2014.

LEE, J.; KWON, K. N. Consumers' use of credit cards: store credit card usage as na alternative payment and financing 36édium. *Journal of Consumer Affairs*, v. 36, n. 2, p. 239-262, 2002.

LUZ, E.J.F.; AYRES, M.A.C. Orçamento Familiar: Uma Análise Acerca da Educação Financeira. *Revista Humanidades e Inovação*. Volume 6. Palmas/Tocantins. 19 ago 2019. Páginas 207-2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1071>. Acesso em: 20 junho de 2021.

MOREIRA, A. S. Valores e dinheiros: um estudo transcultural das relações entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos. 228f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

NUBANK, Redação. Da mesada ao investimento: como ensinar crianças a guardar dinheiro. **Blog Nubank**, 2021. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/como-ensinar-as-criancas-a-guardar-dinheiro/>. Acesso em: 20 set. 2021.

NUBANK, Redação. Afinal, o que é título de capitalização? Vale a pena? **Blog Nubank**, 2019. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/titulo-de-capitalizacao/>. Acesso em: 17 set. 2021.

ROBERTS, J. A.; JONES, E. Money 37édium37s, credit card use, and compulsive buying among American college students. *The Journal of Consumer Affairs*, v. 35, n. 2, p. 213-240, 2001.

SANTOS, A. C.; SILVA, M. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. *Revista Formadores: Vivências e Estudos*, v. 7, n. 1, p. 05-17, 2014.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública (RAP)**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?lang=pt>>. Acesso em: 16 set. 2021.

TAN, A. K. G.; YEN, S.; LOKE, Y. J. Credit card holders, convenience users and revolvers: a tobit model with binary selection and ordinal treatment. *Journal of Applied Economics*, v. 14, n. 2, p. 225- 255, 2011.

TEIXEIRA, J. Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira. 2015. 160f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 16 set. 2021.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, Piracicaba, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345>>. Acesso em: 16 set. 2021.

ZERRENNER, S. A. Estudo sobre as razões para a população de baixa renda. 2007. 57 f. Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ZERRENNER, S. A. Estudo sobre as razões para a população de baixa renda. 57 f. (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

<https://www.redalyc.org/pdf/4417/441742858008.pdf>

https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18894/GVcef_Fraga?sequence=1

APÊNDICES

1. Você tem renda mensal?
 - a. Sim() Não()
2. Da sua renda mensal, você costuma destinar alguma parte da sua renda para poupar?
 - a. Sim() Não()
3. De que maneira você costuma guardar dinheiro?
 - a. ()Aplicações Bancárias
 - b. ()Casa
 - c. ()Carteira de Investimento
 - d. ()Poupança
 - e. ()Tesouro Direto
4. Você já ficou alguma vez com o nome negativado?
 - a. Sim() Não()
5. Se ficou com o nome negativado, precisou contatar algum advogado para ajudá-lo?
 - a. Sim() Não() Não se aplica()
6. Você já tinha ouvido falar o que é cadastro positivo?
 - a. Sim() Não()

“O cadastro positivo é um histórico do seu comportamento de crédito. Ele reúne informações sobre como você quita suas contas, levando em consideração sua pontualidade e sua conduta como pagador de boletos.”
7. Você poupa dinheiro com objetivo de?
 - a. () Comprar uma casa
 - b. () Comprar um carro
 - c. () Aposentadoria
 - d. () Viagem
 - e. () Estudos
8. Você procura se informar sobre investimentos nas mídias sociais ou em sites especializados?
 - a. Sim() Não()
9. Você possui cartão de crédito de instituições financeiras (bancos)?
 - a. () 0 cartão
 - b. () 1 cartão

- c. () 2 cartões
- d. () 3 cartões
- e. () 4 ou mais

10. Você possui cartão de crédito de lojas ou outras instituições?

- a. () 0 cartão
- b. () 1 cartão
- c. () 2 cartões
- d. () 3 cartões
- e. () 4 ou mais

11. Atualmente você está pagando algum financiamento ou empréstimo?

- a. () Automóvel
- b. () Crédito pessoal
- c. () Imóvel (casa, apartamento, terreno)

12. Você já pegou algum empréstimo com agiota?

- a. Sim() Não()

13. Você costuma parcelar a fatura do cartão de crédito ou pagar o mínimo?

- a. Sim() Não()

14. Como está a sua vida financeira?

- a. () Excelente, estou tranquilo com as contas.
- b. () Boa, não guardo mas também não falta dinheiro.
- c. () Razoável, as vezes falta um dinheiro no fim do mês.
- d. () Ruim, tenho mais dívidas do que dinheiro.

15. Você já ouviu falar sobre Educação Financeira?

- a. Sim () Não ()

16. Sabe da importância da educação financeira na sua vida?

- a. Sim () Não ()

17. Gostaria de ter acesso à educação financeira nas escolas?

- a. Sim () Não ()

18. Gostaria que seu(a) filho(a) tivesse esse tipo de ensino nas escolas públicas e privadas?

- a. Sim () Não ()